

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

18 Fev 2017
18:00 Sala Suggia

-
ANO BRITÂNICO

Brad Lubman *direcção musical*

Irvine Arditti *violino*

1ª PARTE

Gustav Holst

A Fugal Overture, op. 40 n.º1 (1922; c.5min)

James Dillon

Concerto para violino e orquestra

(2000; c.26min)

2ª PARTE

Edward Elgar

Variações Enigma, op. 36 (1899; c.30min)

Gustav Holst

Marte, O Portador da Guerra,

da suite *Os Planetas*, op. 32 (1917; c.7min)

Portrait James Dillon II - Compositor em Associação

Cibermúsica; 17:15

Palestra pré-concerto por **Rui Pereira**



casa da música



Maestro Brad Lubman
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/204195646>

PATROCINADORES ANO BRITÂNICO



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Gustav Holst

CHELTENHAM, 21 DE SETEMBRO DE 1874

LONDRES, 25 DE MAIO DE 1934

Marte, O Portador da Guerra **A Fugal Overture**

Para a maior parte dos melómanos a nível mundial o nome de Gustav Holst é sempre e quase exclusivamente associado à obra *Os Planetas*. Esse facto é compreensível pela grandiosidade ímpar deste ciclo sinfónico que, de certa forma, ofusca as suas restantes obras que nunca gozaram de circulação internacional. Holst foi uma personalidade importante na vida musical inglesa. Trombonista de profissão, foi igualmente um professor de composição muito respeitado e programador cultural. Até ao sucesso alcançado com *Os Planetas*, a sua obra não teve repercussão fora de Inglaterra. Curiosamente, Holst nunca quis retirar dividendos da fama obtida e preferiu manter a sua actividade mais recatada como professor até ao fim da vida.

Os Planetas, a que Holst chamou “uma suite”, são um ciclo sinfónico quase sem precedentes na sua dimensão cuja execução integral demora cerca de 50 minutos. Composto por sete peças que representam diferentes planetas do sistema solar, reflecte uma visão relacionada com a astrologia e não com a astronomia. Holst ficou sugestionado pela ideia de compor uma obra musical que reflectisse a influência que os planetas têm na vida das pessoas de acordo com os princípios que regem os horóscopos, ideia essa sugerida por amigos numas férias que o compositor passou na ilha de Palma de Maiorca, no ano de 1913. Por essa razão, o ciclo, terminado apenas em 1917, não inclui o planeta Terra. Obviamente, só estão incluídos



os planetas conhecidos até à data da composição e que surgiam referenciados nos manuais de astrologia.

Marte é o planeta que abre o ciclo e está associado à guerra e aos conflitos, um tema que em plena Primeira Grande Guerra estava na ordem do dia. Um obstinado rítmico de carácter marcial marca esta peça grandiosa, de sonoridades misteriosas e de grande intensidade, com poderosos metais e efeitos que sugerem a movimentação de grandes massas. É fácil associar a música à banda sonora de um filme sobre a guerra ou de ficção científica, pelas suas qualidades pictóricas. Mantendo-se num registo muito similar, a peça termina com sonoridades que aludem claramente à destruição massiva provocada pela artilharia pesada.

A estreia de *Os Planetas* ocorreu em Setembro de 1918, semanas antes do final da Primeira Grande Guerra, em Londres. Durante os quatro anos seguintes, Holst dedicou-se a compor a ópera *The Perfect Fool*, uma partitura onde o

compositor faz uma paródia ao mundo da ópera e dos seus melómanos recorrendo ao universo sonoro de Verdi, Wagner e Debussy como fonte de inspiração. *A Fugal Overture* foi originalmente escrita como abertura para a ópera, ganhando depois lugar num outro conjunto de música exclusivamente instrumental. Recorrendo a uma das técnicas de composição mais bem organizadas do ponto de vista estrutural, Holst desenvolve assimetrias rítmicas para construir uma peça aparentemente ligeira e bem-disposta, muito rítmica. A secção central explora sonoridades mais bucólicas em solos das cordas e sente-se um carácter quase rústico no tema da flauta, mas o ambiente de paródia regressa imediatamente para concluir a peça de forma súbita e inesperada.

James Dillon

GLASGOW, 29 DE OUTUBRO DE 1950

Concerto para violino e orquestra

O compositor escocês James Dillon é bem conhecido do público português frequentador da música contemporânea. A sua obra mais importante apresentada no Porto terá sido a ópera *Philomela*, a qual subiu ao palco do Teatro Rivoli em 2004 numa interpretação a cargo do Remix Ensemble, mas outras peças suas têm sido incluídas na programação da Casa da Música.

Dillon é um dos mais ilustres representantes de um movimento conhecido como Nova Complexidade, uma corrente de vanguarda surgida após a Segunda Grande Guerra. No limiar dos anos 50 do século passado, o excesso de racionalismo e objectividade nas correntes dominantes da composição musical na Europa originou várias reacções: os artistas perguntaram-se



© DYLAN COLLARD

qual o caminho a seguir. E, como sempre, dois tipos de resposta surgiram como as mais óbvias: uma seria estabelecer uma ruptura e, como tal, afirmar algo de completamente diferente e oposto, postura que originou correntes de grande simplicidade, como o minimalismo, ou de contestação, como os chamados *happenings*. A outra consistiu em prosseguir o caminho levando-o mais longe e descobrindo-lhe novos rumos. Os que seguiram esta opção viriam a dar origem a novas correntes de composição, todas elas marcadas por um grau de complexidade transcendental. James Dillon pertence claramente a este grupo. Uma parte considerável da complexidade da sua música, quer para quem a executa, quer mesmo para quem a ouve, resulta da multiplicidade de linhas sobrepostas simultaneamente. Essa textura muito densa é extremamente rica nas sonoridades que produz, criando uma filigrana simultaneamente delicada, na individualidade de cada linha, e de grande impacto, no todo. Resultado de uma encomenda da BBC 3 para os Concertos Promenade do ano 2000, o *Con-*

certo para violino de James Dillon foi estreado pelo grande virtuoso Thomas Zehetmair. O violino está muito presente desde o início, começando com uma espécie de lenga-lenga jocosa sobre um zumbido produzido pelos sopros (madeiras) da orquestra e pontuado por uma exótica percussão. A orquestra vai reagir violentamente a esta provocação do solista, o qual irá vencer a contenda concertante através do intenso lirismo que alcança numa partitura extremamente complexa e onde estão sempre muitos fenómenos sonoros a acontecer. As cordas são rapidamente divididas em 24 linhas independentes, testando ao limite a capacidade perceptiva e produzindo uma massa sonora muito rica do ponto de vista tímbrico. A orquestração é igualmente muito diversa, proporcionando muitos contrastes ao longo do concerto. Sendo uma peça de dificuldade transcendente para o solista, este concerto requer do ouvinte uma audição activa, atenta aos detalhes da transformação sonora, permitindo descobrir sonoridades completamente originais. A influência do folclore, sobretudo nos ritmos dançantes e em algumas sonoridades que nos remetem para bordões, paira ao longo de toda a partitura, mas não podemos deixar de pensar que este seria um folclore de um outro tempo e lugar, algo inédito e que nunca ouvimos antes. Sendo uma peça estruturada num só andamento, a sua concepção dramática assenta na tradição concertante tripartida, contendo também uma grande cadência a solo para o violino.

No contexto do concerto de hoje cabe ainda referir a forte ligação entre o violinista Irvine Arditti e o compositor James Dillon, que lhe dedicou a sua obra para ensemble *Vernal Showers*, já apresentada na Casa da Música pelo Remix Ensemble, após o violinista ter estreado a peça para violino solo *Del Cuarto Elemento*.



Edward Elgar

BROADHEATH (R.U.), 2 DE JULHO DE 1857

WORCESTER, 23 DE FEVEREIRO DE 1934

Variações Enigma

Foi apenas aos 42 anos de idade que Elgar, nascido numa família católica (o que em Inglaterra o situava numa minoria religiosa), ganhou fama como compositor. O sucesso foi extraordinário, quase enigmático, e a partir da viragem do século Elgar tornar-se-ia uma das figuras mais bem-amadas de toda a sociedade britânica até aos nossos dias. Autor de obras como a marcha *Pomp and Circumstance*, que ainda encerra os Proms em Londres todos os anos, ou o também célebre *Concerto para violino*, foi precisamente com a obra que escutaremos hoje, as *Variações Enigma*, que conquistou definitivamente o meio musical.

Várias teorias têm sido avançadas em relação à origem do enigma. Elgar disse que nunca revelaria o tema, e que o tema principal nunca se ouvia. Será que ele queria dizer que foi o motivo secundário de uma outra obra que inspirou o tema? Em relação a este, foi sugerido que teria correspondência com o *Auld Lang Sine*, sendo que foram feitas consistentes comparações com obras de Mozart, compositor que Elgar admirava. Desde 1979 que, após um artigo escrito na revista da Elgar Society, ganhou peso a teoria que defende a semelhança do tema com a segunda parte de *Rule, Britannia!*, argumento que condiz com as afirmações enigmáticas de Elgar. Aos ouvintes que se interessam por estes mistérios, recomendo o livro de Patrick Turner: *Elgar's 'Enigma' Variations*.

Quanto às diferentes variações, num total de 14, elas resultam de uma história adorável e sobejamente conhecida. Elgar terá adaptado o tema ao carácter de várias personalidades. As iniciais de cada uma deram a pista para as respectivas identidades.

1ª Var. C.A.E. – Alice, a mulher de Elgar.

2ª Var. H.D.S.-P. – Hew David Stewart-Powell, um pianista com quem Elgar tocava música de câmara, aqui homenageado ao estilo de toccata.

3ª Var. R.B.T. – Richard Baxter Townshend, retrato de um velho amigo, homem ligado ao teatro, em ritmo de mazurka.

4ª Var. W.M.B. – William Heath Baker, um professor universitário que um dia se terá retirado da sala de música batendo a porta com grande alarido.

5ª Var. R.P.A. – Richard Arnold, filho do poeta Matthew Arnold e grande melômano.

6ª Var. YSOBEL – Isabel Fitton, filha de uma família de músicos de Malvern que tocava viola de arco.

7ª Var. TROYTE – Arthur Troyte Griffith, um arquitecto que foi amigo de Elgar toda a vida e que era um pianista amador com algumas limitações.

8ª Var. W.N. – Winifred Norbury, membro da Worcestershire Philharmonic Society. As variações reflectem a atmosfera da sua casa de campo do século XVIII.

9ª Var. NIMROD – August Johannes Jeager, bom amigo e encorajador da carreira de Elgar. A variação retrata uma discussão que os dois tiveram sobre Beethoven.

10ª Var. DORABELLA – Inspirada na personagem do *Cosi fan tutte* que partilhava o nome com o apelido da amiga do compositor, Dora Powell.

11ª Var. G.R.S. – George Sinclair, o organista da catedral de Hereford, se bem que a música retrata um incidente com o seu cão de raça bulldog que terá caído às águas do rio Wye.

12ª Var. B.G.N. – Basil Nevinson, um violoncelista amador que tocava em trio com o compositor.

13ª Var. *** – Possivelmente atribuída a Lady Mary Lygon, uma nobre que viajou de barco para a Austrália por altura da composição das variações. Daí a citação da obra de Mendelssohn *Calm Sea and Prosperous Voyage*. O uso dos asteriscos levantou especulações sobre a possibilidade de a personagem misteriosa ser Helen Weaver, uma antiga noiva do compositor que viajou para a Nova Zelândia.

14ª Var. E.D.U. – O próprio Elgar, carinhosamente apelidado de Edoe pela sua mulher, Alice.

RUI PEREIRA, 2017

Brad Lubman *direcção musical*

O maestro e compositor Brad Lubman conquistou largo reconhecimento ao longo das últimas duas décadas pela sua versatilidade, técnica apurada e interpretações profundas. Requisitado pelas principais orquestras da Europa e EUA, tem mantido colaborações regulares com orquestras e ensembles como a Sinfónica da Rádio Bávara, Sinfónicas NDR e SWR e Sinfónica Alemã de Berlim, Sinfónica Nacional Dinamarquesa e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Para além de uma agenda preenchida na Alemanha, é frequentemente convidado a dirigir algumas das principais orquestras mundiais, entre as quais a Orquestra Real do Concertgebouw, Filarmónica da Radio France, Filarmónica de Los Angeles, Orquestra del Maggio Musicale Fiorentino e Sinfónicas de Barcelona e Xangai.

Trabalha também com alguns dos mais importantes agrupamentos europeus e americanos de música contemporânea, incluindo o Ensemble Modern, London Sinfonietta, Klangforum Wien, musikFabrik, AskolSchönberg Ensemble de Amesterdão, Ensemble Resonanz, Remix Ensemble no Porto, Los Angeles Philharmonic New Music Group, Chicago Symphony MusicNOW e Steve Reich and Musicians.

Depois da estreia a dirigir a Sinfónica de São Francisco no início do Outono, a temporada 2016/17 foca-se em projectos que celebram o 80º aniversário de Steve Reich em salas prestigiadas como Carnegie Hall, Concertgebouw de Amesterdão, Philharmonies de Colónia e Paris e Cal Performances (Berkeley). Prossegue as colaborações com as Sinfónicas WDR e NDR, Sinfónica Nacional Dinamarquesa e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. O momento alto da temporada será a residência no Festi-

val Grafenegg (Áustria), onde se apresenta no duplo papel de maestro e compositor em diversos concertos, orientando ainda uma masterclass de direcção e composição intitulada “Ink Still Wet”.

Brad Lubman é fundador e co-director artístico e musical do Ensemble Signal, sediado em Nova Iorque. Desde a sua estreia em 2008, o agrupamento já se apresentou em cerca de 100 concertos e co-produziu nove gravações. A gravação de *Music for 18 Musicians* de Steve Reich para a editora Harmonia Mundi foi premiada com um Diapason d’Or (2015) e apareceu na tabela Billboard Classical Crossover.

Enquanto compositor, a sua música tem sido tocada nos Estados Unidos da América e na Europa e pode ser ouvida no seu primeiro CD monográfico, *insomniac*, editado pela Tzadik de John Zorn. Gravou também para a Harmonia Mundi, Nonesuch, AEON, BMG/RCA, Kairos, Mode, NEOS e Cantaloupe. É Professor Associado de Direcção e Ensembles na Eastman School of Music em Rochester, Nova Iorque, e membro do Bang-on-a-Can Summer Institute.

Irvine Arditti *violino*

Para além da sua carreira lendária como primeiro violino do Arditti Quartet, Irvine Arditti é também um solista reconhecido, tendo dado vida a muitas novas obras para violino. Nasceu em Londres, em 1953, e começou a estudar na Royal Academy of Music aos 16 anos. Ingressou na Orquestra Sinfónica de Londres em 1976 e dois anos depois, aos 25, tornou-se co-concertino. Abandonou a orquestra em 1980 para dedicar mais tempo ao Arditti Quartet, que formou enquanto estudante.

Irvine Arditti fez estreias mundiais de uma enorme quantidade de obras escritas especialmente para si. Entre estas destacam-se *Dox Orkh* de Xenakis e *Landscape III* de Hosokawa – ambas para violino e orquestra –, *Terrain* de Ferneyhough, *Riti Neurali* e *Body Electric* de Francesconi, *Vernal Showers* de Dillon e *Scena* de Harvey, *Señales* de Paredes, *Vita Nova* de Pauset, *Aspiration* de Reynolds e *Le Stagioni Artificiali* de Sciarrino – todas para violino e ensemble.

Tem actuado com muitas orquestras e ensembles prestigiados tais como a Orquestra da Rádio Bávara, Sinfónica BBC, Sinfónica da Rádio de Berlim, Orquestra do Concertgebouw, Filarmónica de Jovens Alemã, Filarmónicas de Munique e Roterdão, Orquestra Nacional de Paris, Residentie Orkest de Haia, Asko Ensemble, Avanti, Ensemble Contrechamps, Nieuw Ensemble, Nouvel Ensemble Modern, Oslo Sinfonietta e Schoenberg Ensemble. As suas interpretações de inúmeros concertos resultaram na aclamação pelos próprios compositores, particularmente nos casos de Ligeti e Dutilleux.

Além dos mais de 200 CDs com o Arditti Quartet, Irvine Arditti construiu um catálogo impressionante de gravações a solo. Um CD com obras para violino solo de compositores

como Carter, Estrada, Ferneyhough e Donatoni, e um outro com *La Lontananza* de Nono, ambos para a Montaigne Auvidis, conquistaram múltiplos prémios. Gravou a integral da obra para violino de John Cage para a editora americana Mode, tendo ganho especial projecção a sua interpretação dos *Freeman Etudes*. Os concertos para violino de Berio, Xenakis e Mira, gravados com a Filarmónica de Moscovo, foram editados pela Bis. Em 2016, a Mode editou a obra *Señales* de Hilda Paredes com o Ensemble Signal dirigido por Brad Lubman.

O arranjo para quarteto que Arditti realizou a partir de *44 Harmonies from Apartment House 1776*, de Cage, foi editado pela Mode e a partitura publicada pela Edition Peters (Nova Iorque). A mesma etiqueta editou a integral das *Sequenzas* de Berio, nas quais se inclui a *Sequenza* para violino tocada por Irvine Arditti, um disco que ganhou o Deutsche Schallplattenpreis 2007 e a distinção de melhor disco de música contemporânea pela revista italiana de música Amadeus, em 2008.

Após a interpretação do Concerto para violino de James Dillon com a Orquestra Sinfónica Casa da Música, Irvine Arditti estará em residência na Eastman School of Music em Rochester (EUA), onde orienta masterclasses dirigidas a compositores e a violinistas e toca *Terrain* de Ferneyhough com o ensemble de nova música de Eastman, sob a direcção de Brad Lubman. Em Junho regressa ao Festival June em Buffalo, onde será residente durante uma semana realizando um recital a solo com música de Felder, Hellstenius e Reynold, e interpretando ainda *Terrain* de Ferneyhough e partes do novo Concerto para violino de Felder com o Ensemble Signal dirigido por Brad Lubman.

O livro *The Techniques of Violin Playing*, da autoria de Arditti e do compositor Robert Platz, foi editado em 2013 pela Barenreiter Edition.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Menezes, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, George Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Vallado-

lid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

James Dahlgren*
Afonso Fesch*
Radu Ungureanu
Tünde Hadadi
José Despujols
Roumiana Badeva
Vadim Feldblioum
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Andras Burai
Emília Vanguelova
Ianina Khmelik
Vladimir Grinman
Alan Guimarães

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Pedro Rocha
Mariana Costa
Francisco Pereira de Sousa
Paul Almond
Vitor Teixeira
Domingos Lopes
José Sentieiro
Nikola Vasiljev
Ana Madalena Ribeiro*

Viola

Joana Pereira
Anna Gonera
Jean Loup Lecomte
Theo Ellegiers
Emília Alves
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
Biliana Chamlieva
Hazel Veitch
Francisco Moreira

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Hrant Yerosyan
Sharon Kinder
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Klara Rundel*

Contrabaixo

Carlos Mendez*
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Slawomir Marzec
Nelson Fernandes*

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Alexander Auer
Angelina Rodrigues

Oboé

Aldo Salvetti
Tamás Bartók
Roberto Henriques*
Luciano Cruz*

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
João Moreira*
Pedro Silva*

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Pedro Miguel Silva
Vasily Suprunov

Trompa

Luís Duarte Moreira*
José Bernardo Silva
Eddy Tauber
Hugo Carneiro
Bohdan Sebestik
Hugo Sousa*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Rui Brito
Luís Bernardo**

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Rui Pedro Alves*
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino
Dawid Seidenberg

Tímpanos

Jean-François Lézé
Bruno Costa

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
André Dias*

Harpa

Ilária Vivan
Ana Paula Miranda*

Piano/Órgão

Luís Filipe Sá*

*instrumentistas convidados

**estagiários Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AGEAS PORTUGAL,

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CERELIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MDS Global Insurance
& Risk Consultants

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

OSMAE

APOIO INSTITUCIONAL

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**